

**FÁBIO AUGUSTO JUNQUEIRA FONTÃO**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA:**  
**A especialização esportiva e os talentos infantis**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CAMPINAS - 1995**

**FÁBIO AUGUSTO JUNQUEIRA FONTÃO**



**INICIAÇÃO ESPORTIVA:  
A especialização esportiva e os talentos infantis**

**Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, na modalidade “Treinamento em Esportes“, sob orientação do Prof. Ms. Roberto R. Paes.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPINAS - 1995**

## SUMÁRIO

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| RESUMO .....                     | I  |
| INTRODUÇÃO .....                 | 4  |
| CAPÍTULO I .....                 | 6  |
| CAPÍTULO II .....                | 16 |
| CAPÍTULO III .....               | 22 |
| CONCLUSÃO .....                  | 30 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... | 35 |

## RESUMO

O estudo a seguir procura explorar o tema da especialização precoce na tentativa de dar ao leitor uma noção básica a respeito das contradições que julgamos existir acerca desse assunto. Para isso foi necessário recorrermos a alguns conceitos de outras áreas como: crescimento, maturação e desenvolvimento - motor e cognitivo - além de fazermos uma rápida esplanção sobre a especialização esportiva. A partir deles tornou-se possível o levantamento de algumas das causas e consequências que um processo de treinamento especializado precoce pode ocasionar. Uma dessas possibilidades foi a promoção de talentos infantis, sendo, por esta razão, um dos assuntos abordados mais adiante. Finalmente, procuramos encerrar o estudo elaborando uma breve reflexão a partir dos temas estudados e apontar a direção pela qual acreditamos que um trabalho visando a iniciação esportiva deveria seguir. Assim procuramos mostrar porque um trabalho baseado na diversificação esportiva deve ser desenvolvido nesta fase, além de pontuar alguns princípios básicos pelo qual esse trabalho deve seguir.

## INTRODUÇÃO

O assunto que será abordado neste estudo trata de um tema que vem sendo muito discutido, mas que no entanto ainda possui pontos de vistas distintos entre vários autores, gerando dúvidas entre as pessoas que tentam se interar ao seu respeito.

Um dos principais motivos que fizeram com que caminhasse nessa direção, estudando o assunto, consiste no fato de que podemos perceber, até com certa facilidade, que existe uma frequência muito grande de grandes jovens atletas em nosso país que possuem notoriedade internacional, e que, quase nunca, atingem um nível competitivo igual em equipes adultas. Sempre me perguntei qual poderia ser o motivo para que o fato ocorresse tantas vezes, e estudando o assunto percebi que a especialização precoce poderia ser um dos fatores que poderiam explicar esses acontecimentos. Além disso, durante a minha passagem pela Universidade, procurei concentrar meus estudos no sentido de conseguir uma boa formação no que se refere ao trabalho com crianças e adolescentes visando a iniciação esportiva, tanto que já me encontro trabalhando em uma escola de futebol. Esse também foi, sem dúvida, um dos fatores que contribuíram decisivamente para a escolha desse assunto para a monografia de final de curso.

O objetivo do estudo, no entanto, não está somente relacionado as respostas para as dúvidas que possam surgir em observações pessoais, no dia-a-dia do trabalho ou dos fatos esportivos veiculados pelos meios de

comunicação. O trabalho também tem o objetivo de analisar a especialização precoce, baseando suas críticas a esta em um trabalho voltado a diversificação esportiva no período inicial da aprendizagem esportiva.

O primeiro passo rumo a um melhor entendimento sobre este assunto passa, necessariamente, pela compreensão de conceitos como, crescimento, maturação e desenvolvimento além, é claro, da especialização esportiva precoce. A partir destes conceitos iniciaremos uma discussão acerca dos possíveis efeitos que um treinamento especializado precoce pode ocasionar, tanto fisiológicos como técnico-táticos. Finalmente, trataremos de discutir quais poderiam ser as influências desta prática sobre aqueles garotos que se destacam, neste estudo chamados de talentos infantis.

Posteriormente, já no final do estudo, tentaremos evidenciar as relações que podem existir entre os temas enfatizados e mostrar que o trabalho na iniciação esportiva pode seguir um caminho mais humanizante, quando realizado na perspectiva da diversificação esportiva, com respeito as individualidades e visando a formação de um cidadão preparado para exercer a sua cidadania.

## CAPÍTULO I

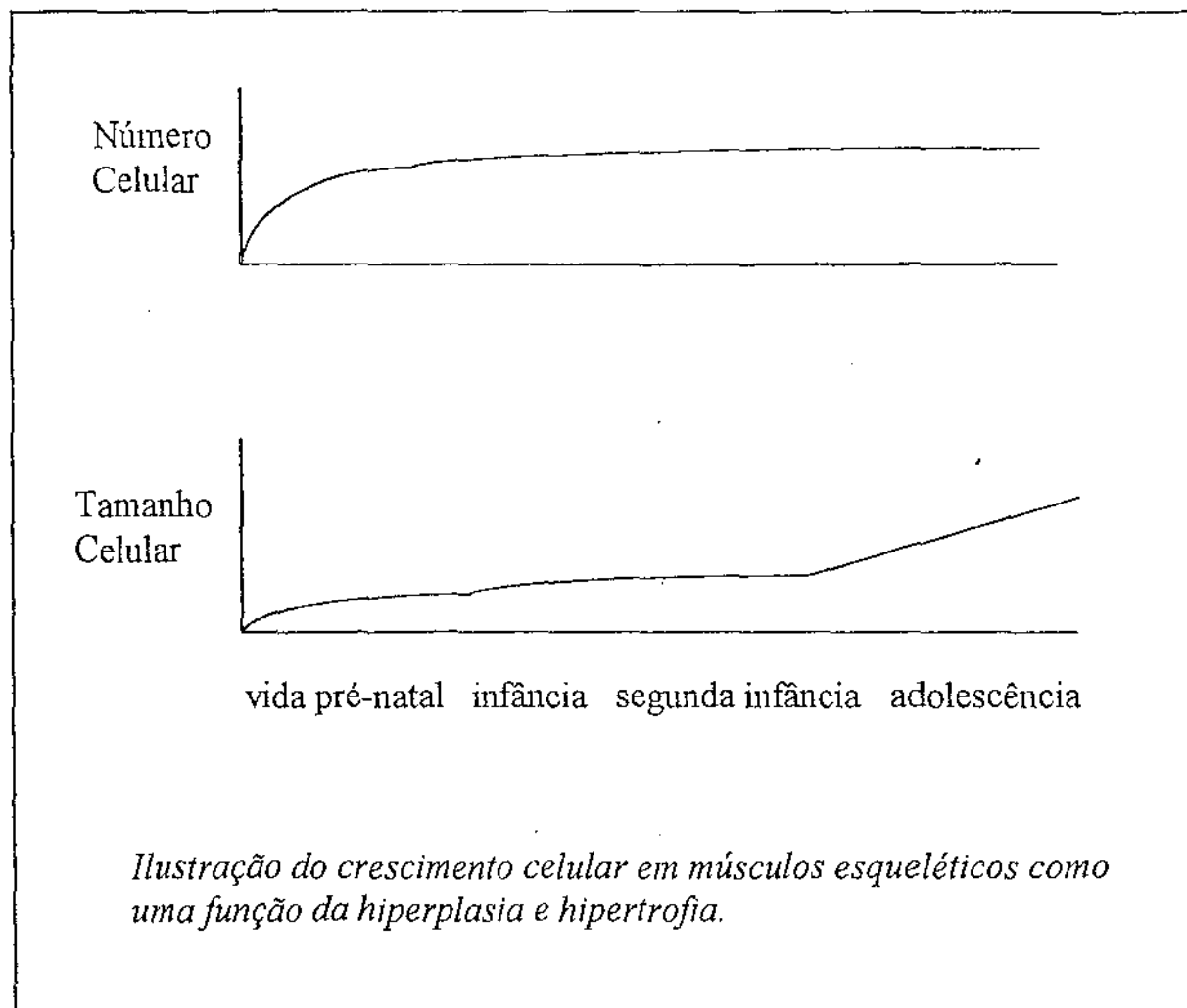
### 1) Crescimento, Maturação e Desenvolvimento

A compreensão desses três processos é fundamental para o entendimento do trabalho como um todo. São eles que explicam quais as transformações sofridas pelas crianças durante o período da iniciação esportiva, como elas ocorrem, e, principalmente, como podem interferir no processo de treinamento específico, seja para evitar ou explicar possíveis efeitos indesejados.

#### 1.1) Crescimento

O crescimento é um processo biológico, caracterizado pelas transformações que ocorrem nos indivíduos até os vinte anos de idade, aproximadamente, podendo ser classificado da seguinte maneira: *“Crescimento é o processo de aumento no tamanho corporal como um todo ou o tamanho alcançado por suas partes específicas”* (Malina, Bouchard, 1991). Esse processo no entanto ocorre devido a uma combinação de dois outros processos, a hiperplasia e a hipertrofia. A hiperplasia, ou aumento no número de células predomina durante o período pré-natal, onde se dá a diferenciação dos tecidos enquanto que a hipertrofia, ou aumento no volume das células, gradativamente aumenta de importância após o nascimento (Stini, 1984).

A ilustração de Malina e Bouchard (1991) apresenta o crescimento celular em função dos processos da hiperplasia e hipertrofia:



Marcondes (1986) delimita três estágios para explicar o crescimento humano pós-natal: primeira infância, que vai do nascimento aos

dois primeiros anos de vida. Nesta fase há um aumento acelerado das estruturas corporais, o que aumenta a vulnerabilidade do mesmo; segunda infância, iniciada no final da primeira infância e estendendo-se até os dez anos. Nela o crescimento é uniforme; adolescência, manifestando-se até aos vinte anos, aproximadamente. Aqui existe uma variação na velocidade do crescimento que é acelerado num momento, tendo seu pico por volta dos quinze anos e depois diminui, gradativamente, até atingir o estado maduro.

No entanto é preciso que possamos entender os mecanismos do crescimento de uma maneira mais profunda. Assim é necessário nos lembrar que esse processo ocorre de maneira desigual nos diferentes tecidos, ou seja, tanto o sistema nervoso, como as características sexuais, por exemplo, podem atingir um nível de crescimento diferente em determinada idade, numa mesma pessoa.

## 1.2) Maturação

A maturação é um processo, tal como o crescimento, essencialmente biológico. Também como no crescimento pessoas diferentes possuem diferentes velocidades de maturação e por isso podem atingir o estado maduro em momentos distintos. É classificada da seguinte forma: *“Aumento progressivo na capacidade das funções físicas e mentais. Refere-se ao tempo e momento de progresso rumo ao estado biológico maduro”* (Malina, Bouchard, 1991).

O estirão de crescimento em estatura é o indicador de maturação mais utilizado para estudar as transformações que ocorrem na adolescência. Por ele foi possível se chegar a algumas conclusões sobre o processo maturacional:

- em meninos, o pico da velocidade de crescimento situa-se por volta dos quatorze anos de idade;
- o estirão de crescimento normalmente se inicia na passagem da segunda infância para a adolescência (Duarte, 1993; Malina, Bouchard, 1991).

Ao final do estirão de crescimento existe um aumento da massa muscular dos meninos, culminando com o fechamento das epífises ósseas. Com isso torna-se possível o início de um processo de treinamento mais intenso, sem riscos de acidentes e eventuais lesões.

Sobral (1993) define alguns níveis de mudanças motoras que ocorrem no curso do processo de maturação.

- uma organização mais apurada, das ações simples e impulsivas para outras cada vez mais complexas e precisas;
- maior capacidade de trabalho, à custa do aumento da massa corporal e do desenvolvimento muscular;
- melhor planejamento, permitindo uma coordenação mais eficiente entre as ações, os motivos e as necessidades;
- variedade resultante de um repertório motor mais alargado.

Os níveis de maturação apresentados por Sobral, quando relacionados para a busca de um talento infantil, não podem ser vistos de forma tão simplista. Como já foi abordado, existem tempos e momentos diferentes para a ocorrência maturacional das crianças, não atingindo estas, necessariamente, as mesmas épocas sequenciais também no plano motor. Isso quer dizer que, o garoto de doze anos de idade que apresenta performance atlética superior à média de sua faixa etária, pode estar apenas num nível superior maturacional, o que não lhe garante ser um talento infantil.

O quadro a seguir nos ajuda a mostrar diretamente, agora no plano do desenvolvimento sexual, que existem períodos que variam em alguns anos para a ocorrência completa de uma característica sexual, podendo o indivíduo ser considerado sexualmente maduro, de acordo com o seu próprio tempo e momento.

**MENINAS****MENINOS**

---

| <u>EVENTO</u> | <u>IDADE</u> | <u>EVENTO</u> | <u>IDADE</u> |
|---------------|--------------|---------------|--------------|
| B2            | 10.6-11.4    | G2            | 11.0-12.4    |
| PH2           | 10.4-11.4    | PH2           | 12.2-13.4    |
| B3            | 11.2-12.6    | G3            | 12.7-13.4    |
| PH3           | 11.9-13.1    | PH3           | 13.1-13.9    |
| PVE           | 11.5-12.1    | G4            | 13.4-14.7    |
| PH4           | 12.5-13.5    | PVE           | 13.8-14.1    |
| B4            | 12.2-13.8    | PH4           | 13.9-15.1    |
| M             | 12.8-13.5    | G5            | 14.6-17.3    |
| PH5           | 13.9-15.2    | PH5           | 14.9-16.1    |
| B5            | 13.7-15.6    |               |              |

---

\* Onde: **B2-B3-B4-B5** = seqüência do desenvolvimento dos seios;

**PH2-PH3-PH4-PH5** = seqüência do desenvolvimento de pêlos púbicos

**M** = menarca;

**G2-G3-G4-G5** = seqüência do desenvolvimento do pênis e testículo.

|                            |
|----------------------------|
| Em: Malina, Bouchard, 1991 |
|----------------------------|

### 1.3) Desenvolvimento

O conceito de desenvolvimento engloba tanto os domínios biológicos de crescimento e maturação, como também o domínio comportamental. Malina e Bouchard (1991) descrevem que o contexto biológico envolve as diferenciações celulares ao longo das especializações de suas funções no decorrer dos anos, enquanto que o contexto comportamental relaciona-se com as vivências interligadas ao meio ao qual o indivíduo está inserido. Para eles o desenvolvimento pode ser assim definido:

*“ Pode-se falar em desenvolvimento de competência biológica, social, intelectual ou cognitiva, emocional, como também do desenvolvimento da personalidade individual da criança dentro da situação cultural particular na qual ela se insere” (Malina, Bouchard, 1991).*

Desta maneira a cultura, derivada do ambiente de cada indivíduo interfere diretamente no seu processo de desenvolvimento, logo:

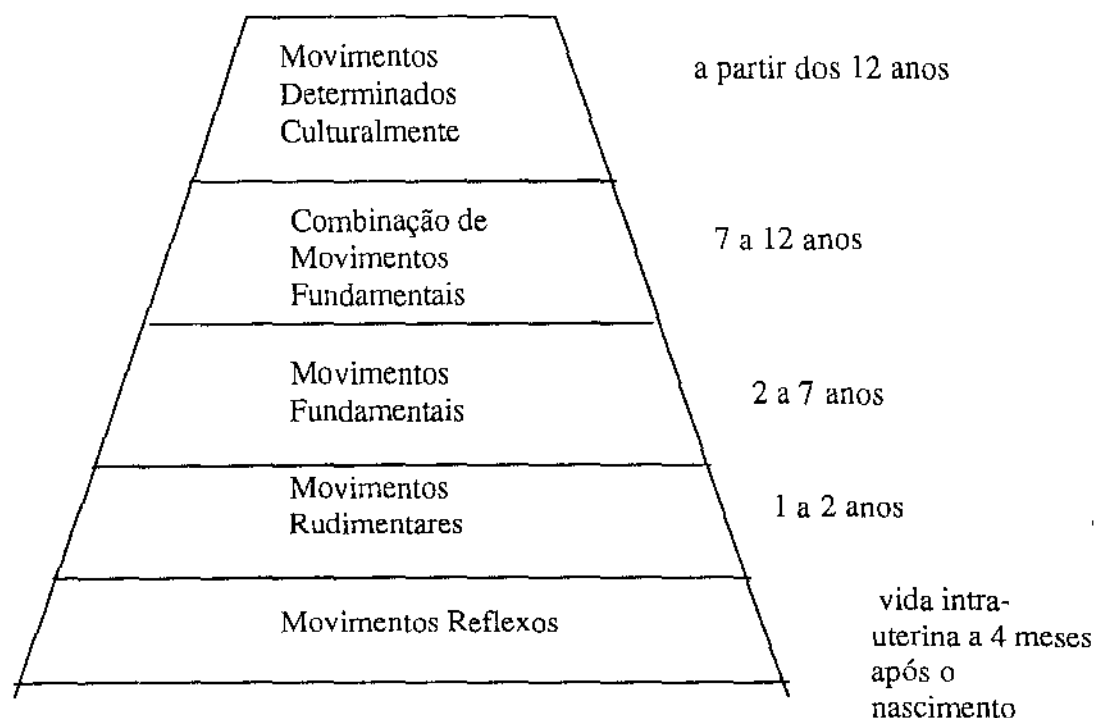
*“ A cultura constitui a lente específica por meio da qual o Homem enxerga o mundo. Por ela, o universo deixa de ser algo dependente apenas de programações orgânicas e os sentidos de se definirem pelas estruturações biológicas dos organismos individuais. Pela cultura, o mundo passa a depender em larga medida das convenções sociais, variáveis de sociedade para*

*sociedade, de grupo para grupo, de tempo para tempo - o que vale também para os sentidos, por meio dos quais em cada lugar e em cada tempo os homens se relacionam com o mundo”* (Rodrigues, 1986, p. 91).

Piaget (1962, 1971 apud Tani et al., 1988), ao descrever o desenvolvimento cognitivo, apresentou quatro estágios para a formação das estruturas mentais:

- *Estágio sensório-motor* (0 a 2 anos de idade): Desenvolve-se o “conhecimento prático”, valendo para o recém-nascido apenas as ações que pertencem ao seu mundo conhecido.
- *Estágio pré-operacional* (2 aos 7 anos): Inicia-se a formação da linguagem dos símbolos e da representação, permitindo a criança invocar objetos que não estão presentes e a reconstruir o passado bem como planejar o futuro. Por volta dos sete anos, a criança passa a fazer uso do raciocínio para as transformações do seu meio.
- *Estágio de operações concretas* (7 aos 11 anos): A criança passa a operar sobre os objetos, manipulando concretamente as situações de vida e passando a formalizar representações mentais.
- *Estágio de operações formais* (por volta dos 12 anos): Nesta fase, a criança passa a ser capaz de hipotizar, realizando, assim, operações hipotético-dedutivas. O seu pensamento é lógico e sistemático.

Da mesma forma que o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento motor também apresenta uma sequência:



*Seqüência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento.*

*(Tani et al., 1988)*

Porém, quando transpomos a idéia de desenvolvimento numa escala de sequenciação, não podemos esquecer que *"a sequência é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia"* (Kay, 1969

apud Tani et al., 1988). E será esta variação em velocidade que pode diferenciar as possibilidades de cada criança quando perspectivamos a performance atlética. Novamente, relembramos que o fator maturacional e as experiências e diferenças individuais são dados muito importantes, que influenciam nas potencialidades motoras, sendo fundamental a consideração destes fatos ao discutirmos sobre a especialização precoce e talentos infantis.

## CAPÍTULO II

### A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

A especialização esportiva é um tema no qual ainda existem várias divergências entre os diferentes autores que escrevem sobre o assunto. Para efeito deste estudo estaremos preocupados em observar quais são as possíveis causas, motivos e eventuais consequências derivadas de um processo de treinamento especializado iniciado precocemente. Partiremos de uma definição do termo especialização esportiva para que, num segundo momento, possamos localizar e discutir estas ocorrências, tanto no que se refere as características físicas como também àquelas determinadas por um aprimoramento técnico-tático específico. Ainda interligado a este assunto estaremos abordando as possíveis influências dos pais, professores/treinadores e dirigentes, que poderiam contribuir para o início desse processo.

Incarbone (1990) definiu assim especialização esportiva:

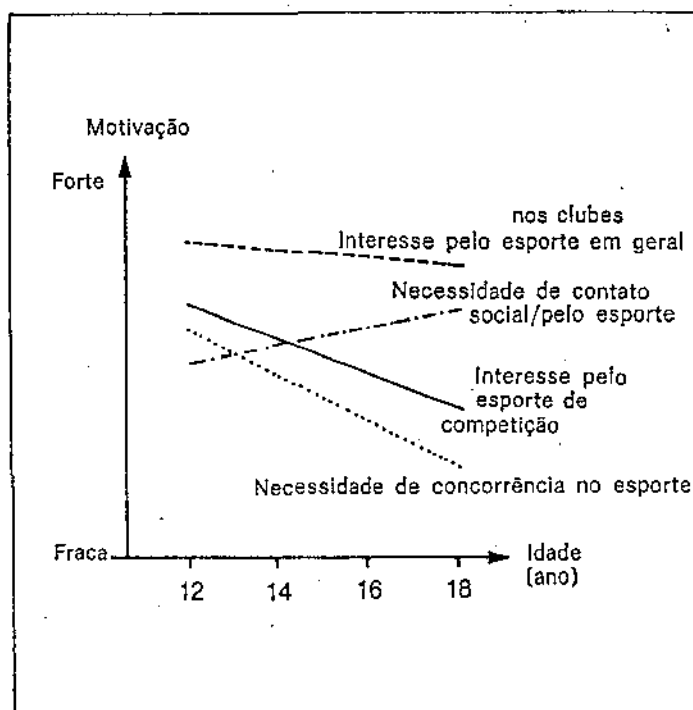
*“... processo de treinamento apontando especialmente para as capacidades técnico-táticas, orgânico-funcionais e neuromusculares, com o fim de alcançar o rendimento ótimo. Depende muito do estado dos sistemas ósteo-muscular e cardio-circulatório-respiratório.”*

De acordo com a definição acima podemos concluir que a especialização precoce é um treinamento especializado que é iniciado com crianças desde muito cedo. Contudo esta iniciação deverá estar condicionada ao estágio de desenvolvimento e maturacional desses jovens que participam do processo, ou seja, o treinamento deve ser elaborado de acordo com as capacidades e possibilidades apresentadas no momento por eles. Daí a importância de um capítulo dedicado exclusivamente a explicação dos processos biológicos que podem interferir na especialização precoce.

Por outro lado, também não é difícil de percebermos que dia-a-dia o esporte competitivo cresce em nosso país, e com ele cresce o número de competições esportivas, principalmente aquelas destinadas a população jovem, que compreende as faixas etárias destinadas a iniciação esportiva. Os clubes e demais instituições procuram investir na vitória destes campeonatos na tentativa de divulgar o nome do seu estabelecimento (clube, escola de esporte, etc) ou mesmo pela satisfação ou interesse pessoal dos dirigentes, sem nos esquecer do crescimento profissional que essas vitórias trazem para os treinadores dessas equipes. Mais do que isso, algumas vezes existe pressão dos pais para que seus filhos consigam as vitórias tão almejadas (Negrão, 1980).

*“... No Brasil, raramente, o esporte é visto como um caminho para se conhecer melhor. Raramente se estimula a prática esportiva como uma atividade saudável, o que existe é tão somente a busca pela competição. A meu ver, entretanto, ser campeão não deve ser preocupação nem de pai nem de mãe nem de professor ... ”* (Kfourir, 1995).

Com isso inicia-se um processo longo e progressivo de “desgaste “ entre as partes, e, na medida que o tempo vai passando, naturalmente, os filhos tendem a perder o interesse pela competição esportiva e pelos pais; concomitantemente existe um aumento do interesse pelo contato social através do esporte, bem como das atividades recreativas e de lazer, como mostra o gráfico de Sack (apud Weineck, 1989).



Além desse “desgaste “ natural, na prática competitiva precoce há aqueles que defendem a idéia de que quanto mais cedo uma pessoa for iniciada no esporte maior será sua vida esportiva. Isso não pode ser encarado como uma

verdade absoluta; realmente o início da prática esportiva precocemente, atendendo as necessidades momentâneas das crianças envolvidas no processo aliada aos cuidados que devem ser tomados com relação aos seus estágios de desenvolvimento e maturacionais poderá levar o praticante a uma longa vida esportiva. Mas existe o outro lado da moeda, um treinamento que não respeite essas condições essenciais do organismo pode conduzir a um término prematuro dessa vida esportiva, na medida que possa ocasionar algum tipo de lesão no indivíduo.

No esporte praticado competitivamente, objetivando as vitórias, torna-se essencial um treinamento físico específico, com esforços intensos e cargas altíssimas. É justamente deste tipo de treinamento que podem surgir muitos dos problemas causados pela especialização precoce. Negrão (1980) em seus estudos demonstrou que diante da necessidade desses esforços podem ser provocadas alterações prejudiciais aos praticantes, principalmente quando realizadas muito cedo. Nesta fase as crianças ainda não possuem suas estruturas físicas suficientemente preparadas para suportar um treinamento especial. Assim podem ser encontrados problemas que vão desde lesões das epífises de crescimento, derivadas de acidentes durante uma prática esportiva, possivelmente dada a diferença maturacional estabelecida entre os praticantes de uma mesma faixa etária; outro problema detectado está relacionado ao treinamento da capacidade anaeróbica, ou seja, a capacidade que um indivíduo possui de realizar esforços intensos e velozes, próximos do máximo, durante um período de tempo (neste caso variando entre quarenta e cinco segundos e três minutos).

Essa atividade, segundo o autor, provoca a liberação de hormônios (catecolaminas) causando uma vasoconstrição; esta por sua vez faz com que o coração precise se contrair com mais força para vencer a resistência periférica produzida. A criança não tolera esse tipo de atividade; a insistência nesse tipo de atividade pode causar uma hipertrofia precoce da musculatura cardíaca, limitando o seu potencial físico e chegando até mesmo a causar uma predisposição a uma futura hipertensão arterial. Outros tipos de problemas podem ser ligados a esse treinamento. As estruturas tendinosas, musculares e articulares podem não suportar a força dos esforços; seus estágios de maturação podem não estar no mesmo nível e uma delas, provavelmente a menos madura, se romper ou causar fraturas ósseas.

Finalmente, a especialização esportiva precoce pode ocorrer em outro âmbito, num plano técnico-tático. Paes (1992) dá um exemplo claro de que isso é verdade quando ilustra seu trabalho com o modelo de um garoto que é colocado pelo seu professor para realizar uma função específica dentro do contexto da modalidade esportiva basquetebol, no caso um pivô, e passa a treinar somente os movimentos técnicos e táticos necessários para desempenhar aquela função. Naquele momento, o menino era o maior do grupo e assim conseguiu jogar na equipe. Quando chegou a uma categoria maior, próximo ao final da etapa de crescimento e maturação esse garoto já não era o mais alto e por isso não poderia continuar desempenhando a mesma função tática na equipe; devemos lembrar que a equipe possui diferentes funções e cada função necessita de movimentos e habilidades técnicas distintas, logo o garoto não conseguia participar da equipe pois não havia aprendido a desempenhar as outras funções no momento oportuno. Essa situação hipotética pode se tornar

realidade em qualquer outra modalidade esportiva quando o trabalho não é realizado com uma visão formativa da criança, mas sim buscando o resultado imediato. Nesta perspectiva podemos até considerar que realmente os resultados serão atingidos, o menino conseguirá sucesso; o treinador prestígio; os pais, satisfação, e os dirigentes ver seus objetivos pessoais e políticos atingidos. Daí surge uma pergunta que nos remete novamente ao primeiro capítulo deste estudo, será mesmo que esse garoto pode ser considerado um talento infantil? Será que ele reúne, mesmo na fase de iniciação esportiva os atributos necessários para podermos considerá-lo como tal? E mais, e se esse garoto, assim como no exemplo não conseguir atingir um nível competitivo mais tarde, será que teríamos contribuído para a formação de um cidadão autônomo, consciente de suas obrigações e direitos, que saiba entender a modalidade esportiva que praticava com um nível razoável de profundidade?

## CAPÍTULO III

### O TALENTO INFANTIL

Antes mesmo de falarmos a respeito dos talentos infantis devemos considerar o que define uma pessoa como sendo um talento: *“Pessoa que, em virtude de suas capacidades de performance, atinge nível alto de resultados, acima de pessoas no mesmo estágio de vida.”* (Matsudo, 1989).

A colocação de Matsudo atribui ao termo talento infantil uma relevância muito grande para os processos biológicos de crescimento e maturação, pois apesar do indivíduo encontrar-se no mesmo “estágio de vida” em relação aos demais de sua mesma idade, possui uma característica que o coloca acima da média da sua faixa etária. Essa característica pode ser assim caracterizada: imagine uma criança de doze anos, um metro e noventa de altura, atuando numa partida de basquetebol. Outros garotos da sua idade, mas com apenas um metro e sessenta. Com certeza tal garoto terá um rendimento que ultrapassa as possibilidades do grupo, porém, sua performance durante o jogo pode ser a expressão da sua aptidão física superior a das demais crianças, ou seja, esse garoto está num nível superior de maturação, sendo isso um dos fatores que pode influenciar na sua estatura elevada.

Isto nos dá margem para iniciarmos uma discussão abordando dois aspectos: expressão biológica e expressão vocacional. Segundo Röhlig

(1993; apud Weineck 1991, p. 313) podemos definir talento da seguinte forma: *“Talento é uma vocação marcada em uma direção, que ultrapassa a média que ainda não está completamente desenvolvida”*. Portanto, torna-se fundamental compreender qual é a influência dos fatores biológicos nesta “direção” e quais são as reais possibilidades de uma criança vir a ser um talento nos anos seguintes de sua vida esportiva. Há ainda a necessidade de entendermos que durante o processo de desenvolvimento da criança, muitas transformações tendem a alterar as correlações com as demais crianças da mesma idade. Ou seja, aquele garoto de doze anos, um metro e noventa de altura pode ser superior aos colegas, mas nada garante que em outro momento de sua vida, mais a frente, ele apresente as mesmas condições anteriores, quando comparado ao grupo. Röthig (1983; apud Weineck 1991, p.313) diz que:

*“ ... o talento específico da modalidade esportiva é caracterizado pelo fato dos pré-requisitos físicos e psicológicos contribuírem para que sejam alcançados destacados desempenhos numa modalidade esportiva especial. Sob talento esportivo pode-se entender a disposição, acima da média, de poder trazer altos desempenhos na área esportiva”*.

Desta forma, chegamos a um ponto de interesse para o nosso trabalho, pois os “ pré-requisitos físicos e psicológicos “ e a “ disposição “ acima da média quando perspectivamos uma criança não podem ser

considerados de maneira tão absoluta, já que os processos de transformação estão em rápida aceleração, impossibilitando a delimitação do que é talento infantil e o que é superioridade biológica. Como coloca Weineck (1991) *“o talento esportivo distingue-se pela posse de diferentes capacidades e habilidades de diferentes âmbitos, que condicionam de forma complexa o desempenho esportivo”*. O termo “complexo” nos dá margem para questionarmos quais são os outros fatores que podem estar envolvidos na busca de um talento infantil, fatores estes que ultrapassam a esfera biológica.

O grande problema em questão encontrasse em delimitar o que seria um talento esportivo precoce e de que forma se deve orientá-lo. O fato de existirem crianças acima da média nas práticas esportivas não pode ser desconsiderado, senão estaríamos fechando os olhos para uma manifestação de um grupo “especial”, apesar de restrito. Crianças que possuem melhores rendimentos atléticos devem, isso sim, merecer uma atenção, senão diferenciada, uma orientação específica (orientação específica não quer dizer restrita, limitada, mas convergente com as possibilidades momentâneas da criança em questão).

Como já dizia Claparède (1937; apud Weinwck, 1989):

*“A criança não é um adulto em miniatura, a sua mentalidade não é só quantitativa, mas também qualitativamente diferente da dos adultos, de modo que uma criança não é somente menor, mas também diferente.”*

O que não podemos esquecer é que a criança com o perfil do “talento infantil” também não atingiu as características e capacidades que delimitam uma pessoa adulta, devendo ser respeitada a sua condição de criança. Com estas colocações, chegamos a um ponto de definição mais específica do que caracteriza realmente um talento infantil, haja visto que um erro conceitual pode vir a influenciar de forma negativa o modo como orientar a prática atlética para crianças que possuem uma condição mais elevada de rendimento.

Imaginemos uma criança que apresente um “jamp” com todos os atributos técnicos desenvolvidos pelos grandes “astros” do basquetebol, mas apresentando as mesmas dificuldades que as demais crianças possuem nas outras habilidades do jogo. Será que o fato dessa criança sobressair-se em relação as outras já é motivo para considerá-la um talento no basquetebol? Acreditamos que não, pois como já foi salientado, o talento caracteriza-se pela aquisição das diferentes capacidades e habilidades nos mais variados âmbitos, não ficando fechado numa única habilidade.

Contudo, não podemos negar a existência de talentos infantis. Algumas condições, de acordo com Hahn (1982; apud Weineck, 1991) são essenciais para se distinguir o talento esportivo:

- *condições antropométricas*, como altura, peso, composição corporal, proporções corporais, posição do centro de gravidade do corpo;

- *características físicas*, como resistência aeróbica e anaeróbica, força estática e dinâmica, velocidade de reação e de ação, mobilidade, entre outras;
- *condições tecnomotoras* em relação à capacidade de equilíbrio, sensação de espaço, distância e velocidade, sensação de bola, água e neve, expressividade, musicalidade e habilidades rítmicas;
- *capacidade de aprendizagem* como compreensão, capacidade de observar e analisar;
- *prontidão para o desempenho* como disposição para o esforço, persistência, aplicação no treinamento, tolerância a frustração;
- *capacidades cognitivas* como concentração, inteligência motora (por exemplo, inteligência de jogos), criatividade, capacidade tática;
- *fatores afetivos* como estabilidade psicológica, disposição para competir, poder de dominar o estresse,

- *fatores sociais* como assumir papéis, capacidade de se integrar, capacidade de cooperar, etc.

A criança que apresenta as características e condições anteriores não pode ser vista de uma forma “ tão igual “ em relação às pertencentes ao mesmo grupo e consideradas normais nos estágios de desenvolvimento. O que vai ser importante após a constatação do possível talento será a maneira como se dará o tratamento em termos de orientação ao treinamento, bem como estabelecendo condições ideais para o mesmo. O garoto com o perfil de um nadador e a garota com todas as características de uma ginasta logicamente que poderão participar de uma periodização de treinamento, específica para a modalidade. Porém, não se pode resumir a vida destes “atletas“ apenas ao treinamento.

O grau de especialização do talento infantil deve acompanhar uma formação harmoniosa e multilateral dos diferentes gestos motores básicos para qualquer prática esportiva (Zakharov, Gomes, 1992). Talvez seja este um dos pontos mais importantes que devem ser considerados. A partir deste processo de formação eles estarão tendo a oportunidade de aumentar ainda mais o seu repertório motor. Assim as possibilidades de combinações dos gestos passarão a ser ainda maiores o que pode elevar ainda mais o seu talento.

A aprendizagem motora, no entanto, possui diferentes fases e características que a influenciam conforme indicado por Barbanti (199

# APRENDIZAGEM MOTORA - CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS - METODOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS

| CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS                                                                                                  | CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS                                                                                                                             | CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PRIMEIRA FASE-IRRADIAÇÃO</b><br>Inervação desnecessária;<br>Movimentos colaterais;<br>Rígidez-tensão-fadiga;<br>Inaptidão. | Período sintético;<br>Formas globais do movimento;<br>Execução da " técnica bruta ".                                                                      | Experiência do movimento;<br>elaboração do movimento;<br>Insegurança, movimento facilmente perturbado. |
| <b>SEGUNDA FASE-CONCENTRAÇÃO</b><br>Estabilização dos movimentos;<br>Desaparecimento dos movimentos colaterais.               | Período analítico - Período de associação - Movimento parcial - Correção necessária - Mudança de amplitude: vigor, direção-rapidez/ Precisão de execução. | Consciência do movimento;<br>Motivação pela aprendizagem.                                              |
| <b>TERCEIRA FASE-ESTABILIZAÇÃO</b><br>Formação do estereótipo dinâmico motriz;<br>Soltura-precisão;<br>Inconsciente           | Movimentos específicos - Polidez nos movimentos - Altos rendimentos - Correção de detalhes pequenos.                                                      | Estruturas totais do movimento;<br>Segurança;<br>Alegria; satisfação.                                  |

Finalmente, é importante salientar que a aprendizagem motora é um processo contínuo e sequencial, que vai das praticas mais simples até as mais

complexas, acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, desde os 5-6 anos até aproximadamente os 14-15 anos, idade em que um processo regular de treinamento pode ser iniciado.

## CONCLUSÃO

Durante os capítulos anteriores abordamos especificamente três assuntos diferentes, mas que estão intimamente relacionados, de maneira que neste momento tentaremos fazer essas correlações, e, a partir delas, retirar algumas considerações finais acerca dos objetivos traçados pelo estudo.

Inicialmente devemos recordar que a especialização precoce pode acarretar alguns problemas e que estes são, em grande parte, gerados por uma inadequação do processo de treinamento as possibilidades momentâneas das crianças envolvidas, em função dos estágios de crescimento, maturação e desenvolvimento apresentados por elas no mesmo período. Pelo estudo, podemos concluir que estes processos são gradativos e que a velocidade com que ele ocorre em cada criança é diferente, mas que a sequência em que ele evolui é a mesma para todas elas, ou seja, no final deste processo todas passarão pelas mesmas modificações e atingirão o estado adulto; as diferenças que persistirem estarão ligadas as capacidades individuais que cada um já possuía.

Além disso, é bom ressaltar, um treinamento especial pode fazer com que crianças que se destacam, seja devido a uma maior condição atlética, ou mesmo aquelas que se destacam em alguma habilidade específica, sejam vistas como talentos infantis, quando na realidade podem não possuir todos os atributos necessários para que possam ser assim chamadas.

Continuando, mostramos alguns dos motivos que podem suscitar o início do processo de especialização esportiva precocemente. Entre eles se destacam:

- prática competitiva precoce visando altos níveis de performance;
- treinamento especial das capacidades físicas importantes para a prática competitiva da modalidade;
- treinamento técnico-tático especializado para desempenhar funções específicas na dinâmica da modalidade.

Finalmente buscamos levantar quais realmente eram os atributos importantes para podermos definir e diferenciar um talento infantil daqueles garotos que se destacam, já citados anteriormente.

Por outro lado, julgamos ser de muita importância dedicarmos algumas linhas para mostrarmos, de maneira sucinta, uma forma de trabalho que, ao contrário da especialização precoce, que busca um treinamento especial das qualidades individuais, faça possível um trabalho voltado para todas as crianças que almejam participar de um processo de iniciação esportiva baseado na diversificação esportiva, ou seja, na prática de diferentes modalidades esportivas no decorrer do processo.

Se retomarmos as fases de desenvolvimento cognitivo de Piaget e as do desenvolvimento motor de Tani et al. poderemos perceber que ambas obedecem uma sequência cronológica muito parecida, donde podemos concluir

que o desenvolvimento cognitivo interfere no desenvolvimento motor e vice-versa. Esta, porém, não é nossa maior preocupação, apesar de sabermos que esta relação é fundamental para o produto final do desenvolvimento da criança.

O objetivo principal da diversificação esportiva está relacionado ao fato de diferentes modalidades esportivas propiciarem o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades básicas (andar, saltar, lançar, etc). Se isso acontece desde o início do processo, torna-se possível trabalhar com todas elas e fazer com que a progressão tanto nos níveis de complexidade, como também nas combinações dessas habilidades seja a melhor possível. A partir daí, quando a criança decidir-se pela especialização esportiva em alguma modalidade esportiva ela possuirá um repertório motor vasto, facilitando o aprendizado dos gestos técnicos da mesma, bem como uma facilidade para variar estes movimentos de acordo com as necessidades apresentadas, como as que aparecem durante uma partida, por exemplo.

Além disso, o trabalho da iniciação esportiva deve garantir a formação do indivíduo cidadão, antes mesmo da formação do futuro atleta. Por este ponto de vista, a iniciação esportiva deve ser educativa, isto é, garantir a formação de um adulto autônomo, que respeita as regras sociais, crítico em relação aos acontecimentos do dia-a-dia, que consegue discriminar o que acontece durante uma partida da modalidade esportiva que praticava, entre outras coisas. Para isso deve respeitar alguns pontos, colocados por Incarbone (1990) sobre a iniciação esportiva:

- os objetivos são a longo prazo com perspectivas de melhorar as condições gerais;
- as condutas a se alcançar devem partir da própria criança;
- desenvolver as potencialidades individuais de cada criança;
- propor diversas e diversificadas atividades;
- trabalhar com um método geral, não submeter permanentemente a técnica;
- estimular a criatividade individual, não só o resultado;
- despertar atitudes críticas para as diversas situações;
- utilizar uma pedagogia coerente com a atualidade, dentro de um aspecto mais amplo que o próprio rendimento;
- não buscar um resultado final e sim estimular o diálogo e a superação de todo o grupo;
- desenvolver uma ampla base de trabalho, em que se podem sustentar os resultados técnicos futuros, entre outros.

- escolher os elementos para desenvolver-se seus aspectos básicos de habilidades que apontem para a etapa posterior que é a de desenvolvimento do treinamento.

Para finalizar, esperamos que todos os dados apresentados possam contribuir para a compreensão do leitor a respeito do tema apresentado, de acordo com os objetivos apresentados no início, dentro dos limites e possibilidades deste estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BARBANTI, V. J.** Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

**DUARTE, M. F. S.** Longitudinal study of pubertal peak height velocity and related morphological and functional components in brazilian children. Dissertation presented to the Faculty of the Graduate School of the University of Texas of Austin, 1993.

**INCARBONE, O.** Iniciação desportiva. Revista brasileira de ciência e movimento, 4 (03): 95-103, julho 1990.

**KFOURI, J.** Palestra proferida no I Simpósio de Escolas de Esportes, promovido pelo E. C. Banespa, 1995 (xerox).

**MALINA, R. M., BOUCHARD, C.** Growth, maturation, and physical activity. Illinois: Human Kinetics Books, 1991.

**MARCONDES, E.** Crescimento normal e deficiente. São Paulo: Atlas, 1986.

**MATSUDO, V. K. R.** O mapa do talento. Revista Boa Forma, p. 64, 1989.

NEGRÃO, C. E. Os mini campeões. Cad. Pesq., São Paulo, (34): 29-33, agosto 1980.

PAES, R. R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

RODRIGUES, J. C. O corpo liberado. In: STROZENBERG, I. (org). De corpo e alma. Rio de Janeiro: Comunicação contemporânea, 1987.

SOBRAL, F. O movimento como forma de adaptação do homem ao ambiente: para uma cinesiologia ecológica. Conferência proferida na Faculdade de Educação Física da Universidade do Amazonas, 1995.

STINI, W. A. Kinanthropometry: an anthropological focus. In: DAY, J. A. P. (org). Perspectives in kinanthropometry. Human Publishers, v. 01, 1984.

TANI, G., MANUEL, E. J., KOKUBUN, E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

WEINECK, J. Manual de treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 1989.

\_\_\_\_\_. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 1991.

ZAKHAROV, A. , GOMES, A. C. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo palestra sport, 1992.